



IPO DE COIMBRA FG, EPE

PLANO ESTRATEGICO

Período 2013-2015



Q 01 Sumário Executivo

Enquadramento

O IPO de Coimbra é hoje uma Instituição incontornável na luta contra o cancro na Região Centro. Juntamente com os Institutos de Lisboa e Porto contribui para mais de metade da produção total nacional de cuidados de saúde em oncologia.

Evidencia uma sólida estrutura de gestão apresentado resultados positivos em todos os exercícios desde que é avaliada por critérios de gestão de natureza empresarial.

Tem obtido, consistente e consecutivamente, os melhores resultados no índice de satisfação e qualidade apercebida pelos utentes, considerando todo o universo de instituições do SNS, sejam do sector público administrativo ou do sector empresarial do Estado, nos estudos de satisfação conduzidos por entidades dos meios académicos e, por isso, totalmente independentes.

É uma Instituição com acreditação total internacional obtida em 2005 e renovada em 2010, reconhecida pela prestigiada Instituição sediada no Reino Unido, o CHKS. Espera em 2013 alcançar novamente a reaccreditação uma vez que a auditoria externa foi realizada no mês de Maio, aguardando-se a decisão.

Desde Janeiro de 2011 está igualmente acreditada pela OECl, Organization of European Cancer Institutes, reconhecimento reservado aos principais Centros Compreensivos de Cancro da Europa.

Possui um sólido trabalho de Registo Oncológico Regional tendo publicado, em 2012, os resultados referentes ao ano de 2010 o que, de acordo com as orientações de todos os organismos internacionais que são autoridade nesta matéria, constitui o desempenho mais desejável de um registo de base populacional.

É instituição pioneira na Região Centro e, de certo modo, a nível nacional, nos rastreios do cancro do colo do útero, do cancro da mama e mais recentemente, no rastreio do cancro do cólon e reto.

É instituição de referência e tem assumido essa responsabilidade, para a realização dos tratamentos de radioterapia de toda a Região Centro, com exceção dos doentes dos CHUC que possui o seu próprio serviço de radioterapia.

É pioneira na utilização de novas técnicas em Radioterapia (IMRT, SFRT for H&N e SRS)) no panorama das instituições do SNS.

É uma Instituição de referência para um conjunto de técnicas e tratamentos médicos e cirúrgicos, com destaque para a oncologia médica, neuroncologia, cirurgia geral, com particular enfoque na patologia mamária, cirurgia da cabeça e do pescoço e ginecologia.

É uma Instituição com uma importante componente de investigação clínica que, em conjunto com outras prestigiadas entidades, pretende reforçar. Pretende-se que esta colaboração, além do desenvolvimento da investigação em oncologia, se estenda à melhoria da qualidade da prestação dos cuidados de saúde nos IPO's.

É igualmente uma Instituição com forte vocação formativa pós graduada, que há muitos anos colabora na formação profissional em oncologia e que pretende ver agora reconhecida, nessa atividade de formação, a excelência da marca "Instituto Português de Oncologia" com a criação da Escola Portuguesa de Oncologia de Coimbra, que terá expressão na estrutura organizacional do IPO de Coimbra, EPE para o que se procedeu já a alteração do respetivo Regulamento Interno.

Orientação Estratégica

Por orientação estratégica entende-se o rumo definido para a instituição que, a médio e longo prazo, serve de pano de fundo às decisões com impacto no desempenho da organização.

Tradicionalmente esta orientação estratégica surge da análise dos ambientes interno (pontos fortes/fracos) e externo (ameaças/oportunidades) e procura proactivamente facilitar a adaptação da estrutura organizativa à sua envolvente. De per si este facto explica a enorme importância deste exercício uma vez que a saúde é um setor de atividade em constante mutação.

É perspectiva do IPO de Coimbra que o triénio a que respeita este documento estratégico será fortemente marcado pela envolvente externa. Esta linha de tendência, claramente expressa na análise SWOT realizada a seguir neste documento, exige soluções capazes de aproveitar a energia das ameaças em benefício próprio, ou seja, a criação de oportunidades que possam ser, a prazo, os pontos fortes da organização. Desta forma, entende-se que a forte restrição orçamental, principal ameaça à estabilidade vivida pelo IPO de Coimbra em ambiente empresarial, deve dar lugar à perspectiva de novas formas de organização, capazes de potenciar a eficiência na utilização dos recursos e elevar a qualidade do serviço prestado.

Como referido no último plano estratégico do IPO de Coimbra (2010-2014), o planeamento a médio e curto prazo nas instituições da rede pública deve basear-se na identificação de parceiros e a matriz social dessa análise deve ser a

cooperação. Seguindo este princípio o IPO de Coimbra considera que a resposta principal ao cenário externo apresentado está no reforço da cooperação com os IPO's de Lisboa e Porto através da criação de um Grupo Hospitalar e, numa perspetiva de arquitetura do sistema de saúde, na intensificação do papel do IPO de Coimbra como referencial técnico no tratamento de doenças oncológicas.

Esta visão está expressa nos Objetivos Estratégicos deste documento uma vez que os Eixos 2 e 4 (Criação Grupo Hospitalar IPO e Acesso, respetivamente) exploram mais detalhadamente estas opções institucionais. De referir que estes dois eixos estão fortemente relacionados já que, pela sua natureza, a implementação de cada um beneficiará com os progressos alcançados no outro.

À criação do grupo hospitalar, e conseqüente reforço de competências da Comissão Coordenadora, corresponderá um trabalho conjunto de padronização da atividade desenvolvida que resultará em ganhos de:

Equidade - A consistência interinstitucional na oferta de protocolos clínicos de diagnóstico/tratamento/seguimento eleva o princípio da equidade associado a uma componente muito significativa dos cuidados oncológicos disponibilizados a nível nacional;

Qualidade técnica – Uma coordenação integradora das mais-valias técnicas dos três hospitais facilita a adoção das melhores práticas clínicas no universo do grupo;

Eficiência – A normalização de consumos e a realização de investimentos em conjunto levam a uma redução direta de despesa (especial enfoque em material de consumo clínico e produtos farmacêuticos) e a uma reforçada capacidade negocial face aos fornecedores.

As vantagens da criação do grupo hospitalar estendem-se a diversas áreas como a investigação clínica, o registo oncológico que, neste enquadramento, poderá integrar informação de âmbito nacional, os rastreios oncológicos e particularmente a partilha de informação (clínica ou de gestão) capaz de gerar conhecimento e melhorar processos internos.

Mas as potencialidades do grupo hospitalar não se esgotam no perímetro das três instituições estendendo-se a todo o sistema de saúde, no que à doença oncológica diz respeito. Por um lado o reforço das competências da Comissão Coordenadora colocam-na na posição privilegiada de parceiro *major* na definição da estratégia nacional de combate à doença oncológica, por outro os três institutos devem assumir o seu papel de referência relativamente às restantes unidades de saúde conseguindo assim elevar o desempenho da rede de prestação de cuidados de saúde.

Plano de Ações Propostas e Medidas Correspondentes

Eixo 1 – Reforma Hospitalar

Ação 1: Ajustamento de camas de agudos

A atual alocação de camas não se encontra suportada nas diferentes especialidades médicas mas sim organizada de acordo com o carácter multidisciplinar e diferenciador da atividade da Instituição, daí que a redução de camas representa, na nossa perspetiva, uma diminuição da oferta da carteira de serviços e não um ganho de eficiência.

Ação 2: Ajustamento de recursos humanos

De acordo com as fortes medidas de contenção ao nível dos Recursos Humanos impostas externamente, o IPO de Coimbra tem até aqui vindo a efetuar um esforço de ajustamento considerável que não apresenta de futuro grande margem de evolução sem que tal coloque em causa valores de qualidade e segurança para o doente, ou constrangimentos produtivos decorrentes da falta de meios.

Ação 3: Sistemas de Informação

Os investimentos a realizar na área das TI colocam importantes prioridades do IPO de Coimbra no centro das decisões de gestão. O objetivo é a aquisição de *softwares* facilitadores da tomada de decisão, centrados no doente e nas interações deste com o SNS, capazes de se traduzirem em efetivas reduções de custos decorrentes da atividade, ao mesmo tempo que minimizam os custos de contexto. Exemplos: Gestão Documental, Gestão de Transporte de Doentes, Gestão de Atendimento ou Apoio à Gestão dos Grupos Multidisciplinares por Patologia.

Numa perspetiva de sistema de saúde, a integração da informação clínica desta instituição na Plataforma de Dados da Saúde continuará a ser uma prioridade.

Ação 4: Qualidade

Independentemente das dificuldades futuras existirá sempre um compromisso constante com a Qualidade, estando a Instituição determinada em manter a acreditação, face a duas Entidades Externas (CHKS e OECI), garantindo assim elevados padrões de desempenho. Quanto ao programa de certificação de serviços, o IPO de Coimbra irá alargar o leque de certificações (Patologia Clínica e Unidade de Preparação de Citostáticos e Unidade de Endoscopia) não esquecendo a recertificação da Imunohemoterapia.

Ação 5: Modelo de Governação

Na governação clínica o IPO de Coimbra manterá o seu percurso de garantia da qualidade na prática clínica através duma abordagem diagnóstica, terapêutica e seguimento baseada em grupos multidisciplinares por patologia, com o doente no centro da organização. Porque estão definidas na missão do IPO de Coimbra continuarão a ser privilegiadas as atividades de formação e desenvolvimento dos recursos humanos, investigação científica e prevenção primária e secundária das doenças oncológicas.

Quanto à restante estrutura de governação será reforçado o papel dos níveis intermédios de gestão que apoiarão os diversos departamentos de prestação de cuidados de saúde na utilização mais eficiente dos recursos disponíveis.

Eixo 2 – Criação Grupo Hospitalar IPO

Ação 1: Normalização de Procedimentos e Consumos

Através de um esforço conjunto das três instituições, o objetivo desta ação é promover a normalização da atividade hospitalar no grupo para que saia reforçada a identidade da marca IPO mas também que se atinjam ganhos financeiros decorrentes da homogeneidade de perfis de consumo.

A normalização de procedimentos passa pela definição de catálogos únicos de aquisição de bens e serviços (p.ex: clínico, administrativo, hoteleiro, informático) que vai permitir uma redução imediata de custos mas também o reforço das negociações em conjunto. Mas a normalização de procedimentos deve incidir igualmente sobre a forma como se prestam e como se garante a qualidade dos cuidados de saúde bem como na forma como as instituições se relacionam com os utentes. Assim, áreas como a segurança do doente, gestão do risco clínico e não clínico, infeção hospitalar, admissão e alta, comunicação, entre outras, são fundamentais neste processo que, em última análise, visa reforçar a confiança da sociedade relativamente à atividade desenvolvida pelo Grupo IPO.

Ação 2: Protocolos Clínicos Comuns

A definição de protocolos clínicos de diagnóstico / estadiamento / tratamento / seguimento comuns às três instituições, além de promover a desejável equidade no serviço nacional de saúde, contribuirá igualmente para a adoção de melhores práticas por outras unidades de saúde, uma vez que veriam nestes protocolos referenciais técnicos para as suas atividades clínicas de âmbito oncológico.

Ação 3: Carteira de serviços Integrada

A definição de uma carteira de serviços assente na complementaridade da oferta das três instituições permitirá utilizar de uma forma mais racional os recursos existentes ao mesmo tempo que promove o acesso dos doentes a um maior leque de cuidados. Esta medida permitirá igualmente elevar a qualidade da prestação dos cuidados uma vez que, de forma natural, serão os serviços mais evoluídos em termos técnicos a liderar esta oferta dentro do grupo.

Ação 4: Sistemas de informação

Sendo as necessidades em TI dos três institutos muito semelhantes, o objetivo é a implementação de uma estratégia comum que permita potenciar benefícios quer na área clínica, quer na de gestão dos recursos. A adoção de sistemas compatíveis, facilitadores da partilha e análise da informação, influenciará positivamente os processos de tomada de decisão.

Eixo 3 - Estrutura Física e Plataforma Tecnológica

Ação 1: Renovação e ampliação do departamento cirúrgico

A remodelação de todas as áreas cirúrgicas será responsável pela consolidação do nível qualitativo expectável para uma unidade que ocupa a Plataforma A na Rede de Referência Hospitalar em Oncologia. Ultrapassada a fase de identificação das necessidades e encontradas as soluções na conceção dos novos espaços físicos, o verdadeiro desafio deste projeto será o cumprimento integral do Plano de Investimentos aprovado pelos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde.

Ação 2: Atualização da plataforma tecnológica

Pela posição que o IPO de Coimbra ocupa na RRH está-lhe adstrito o nível da especialização nos cuidados que presta, a que inevitavelmente tem que estar associado uma diferenciação técnica dos seus recursos humanos e materiais, bem como o seu modelo funcional e organizacional estar adaptado ao tratamento de doentes oncológicos.

Eixo 4 – Acesso

Ação 1: Consolidação de uma Rede de Referência Hospitalar, por via contratual, com envolvimento dos diferentes níveis do sistema de saúde

O IPO de Coimbra, como centro compreensivo de cancro deverá definir, em parceria com as estruturas de saúde da Região, protocolos de referência dos doentes, que constituam verdadeiros corredores de circulação bidirecional para doentes e informação clínica, garantindo que todos os que necessitam, mas só os que necessitam, têm acesso tempestivo aos cuidados de saúde. Centros de Saúde e Hospitais terão toda a informação sobre como e quando referenciar um doente. Respeitando os protocolos, têm garantido o acesso para o “seu” doente. Em troca têm garantido o retorno do doente quando aplicável e, sempre, o retorno da informação.

Ação 2: Reforço do papel do IPO de Coimbra como centro de referência no diagnóstico, estadiamento e tratamento das

doenças oncológicas e na investigação clínica e formação dos profissionais

A Oncologia é a área da multidisciplinaridade por excelência. O sucesso da abordagem do diagnóstico, estadiamento, tratamento e seguimento do cancro reside, em larga medida na organização multidisciplinar e multiprofissional das equipas de saúde. Se isto é válido para a organização interna dos meios em grupos de patologias, no interior das unidades prestadoras, não é menos válido, pelo contrário, ao nível da rede de prestação de cuidados.

Sendo um Centro Compreensivo de Cancro, o IPO de Coimbra tem este modelo de organização interna claramente assumido e estabilizado. Trata-se agora de se voltar para fora, e assumir o papel que lhe compete na arquitetura do sistema de saúde, elevando o nível global de desempenho da rede alavancado na qualidade do diagnóstico e tratamento e na certeza e replicabilidade dos resultados.

Eixo 5 – Eficiência de Recursos e Processos

Ação 1: Otimização da consulta externa

A regular monitorização da atividade hospitalar, desempenhada por diversas estruturas organizacionais, tem revelado a existência de uma margem de progressão na Consulta Externa em termos de eficiência na utilização dos recursos disponíveis, bem como no grau de qualidade apercebida pelos utilizadores dos nossos serviços.

A análise à estrutura de custos/proveitos do IPO de Coimbra revela a Consulta Externa como deficitária. Se parte desta situação resulta das regras de financiamento da atividade hospitalar, considera-se que deverá ser realizado um esforço no sentido de diminuir a ocorrência de situações que levem ao não cumprimento do planeamento diário das consultas.

Um nível superior de cumprimento do agendamento das consultas traduz-se claramente num aumento da eficiência institucional pela melhor utilização de recursos humanos e físicos que naquele momento não podem ser alocados a outra linha de produção.

Quanto ao grau de satisfação dos doentes na Consulta Externa o questionário interno do IPO de Coimbra revela que, longe de ser uma situação preocupante, há passos a dar para melhor corresponder às expectativas de quem aos nossos serviços recorre, nomeadamente na forma como se realiza a gestão dos atendimentos e tempos de espera para as consultas. Nestes dois desafios no âmbito da Consulta Externa, eficiência dos recursos e nível de satisfação dos doentes, e à semelhança do que acontece na Ação seguinte, os sistemas de informação e comunicação terão um papel fundamental no cumprimento dos objetivos traçados.

Ação 2: Otimização do Circuito Clínico do Doente

O IPO de Coimbra tem como um dos seus principais valores a prestação de cuidados de saúde de qualidade, acessíveis e oportunos, pautada pela eficácia e eficiência técnica e económica. A utilização de ferramentas eletrónicas torna-se essencial para, num primeiro momento, conseguir o registo de toda a atividade clínica e, numa fase posterior, possibilitar a análise integrada da informação gerada. É através da análise desta informação que podem ser colocadas em ação diversas medidas, objetivamente direcionadas, tendentes à melhoria dos resultados em saúde, através da crescente eficiência de processos e recursos.

Esta pretensão estratégica só é possível se a organização conseguir avaliar em que medida a sua atividade está a cumprir os padrões da melhor prática internacional, já que este é o termo de comparação há muito definido pela instituição.

Um sistema de gestão baseado num conhecimento mais profundo sobre os recursos alocados a cada ato praticado e os seus reflexos em termos de produção, complementado pela informação relativa a resultados em saúde, permite uma governação dinâmica da instituição, correspondendo de uma melhor forma ao compromisso público desta com a sociedade.

Performance Histórica e Projetada (assistencial e económico-financeira)

Desde o início da atividade em ambiente empresarial que o IPO de Coimbra tem caracterizado o seu desempenho por um consistente equilíbrio económico-financeiro demonstrado por dez anos consecutivos com resultados líquidos positivos.

Este desempenho tem sido possível pelo cumprimento quase integral dos objetivos fixados nos sucessivos contratos-programa aliado a uma criteriosa utilização dos recursos disponíveis.

Esta performance de gestão tem sido acompanhada por elevados índices de satisfação dos utentes e por uma prestação de cuidados de saúde com um patamar de qualidade assegurado por duas acreditações de entidades internacionais (CHKS e OECI).

A projeção para o próximo triénio demonstra que o equilíbrio até aqui alcançado está comprometido. A significativa diminuição dos preços contratualizados, principalmente na Radioterapia, ameaça condicionar o desempenho económico-financeiro da instituição. Face a esta esperada diminuição dos proveitos o IPO de Coimbra procurou ajustar a sua estrutura de custos e maximizar a capacidade produtiva, minimizando assim o impacto negativo desta alteração. No entanto, este esforço não consegue acomodar, na totalidade, este desequilíbrio.

A este cenário de instabilidade, acresce a incerteza gerada pela introdução da nova linha de produção de doentes a cargo. Sendo uma fórmula de financiamento adequada a uma desejada gestão compreensiva da doença oncológica, é ainda prematuro perspetivar qual o seu real impacto nos resultados negativos projetados para o EBITDA.



Q 02 Posicionamento Estratégico

Missão

A missão do IPO de Coimbra está bem expressa no artigo 5º do seu Regulamento Interno: "...desenvolver ações nos domínios da prestação de cuidados de saúde, da prevenção primária e secundária, da investigação, da formação e ensino oncológicos, do rastreio oncológico, do registo oncológico e da colaboração na definição e acompanhamento de execução da política oncológica nacional, constituindo-se como uma instituição de referência para os cidadãos que serve e para os serviços de saúde".

Visão

IPO de Coimbra – A referência no diagnóstico e tratamento em oncologia.

Valores

A prossecução da missão do IPO de Coimbra é fortemente alicerçada em valores que há muito fazem parte do "património ético" desta Instituição, consubstanciados nas necessidades individuais de saúde do cidadão, perspetivando o acesso em tempo útil aos cuidados de saúde, a promoção da saúde das populações, a melhoria contínua da qualidade dos cuidados e modernização e humanização dos serviços, bem como a promoção da qualificação profissional, técnica e científica dos seus colaboradores.

Análise do ambiente interno e externo (SWOT)

Pontos Fortes

Sentido de serviço público e orientação para os resultados;

Elevado nível de satisfação dos doentes;

Envolvimento dos profissionais no modelo de gestão;

Compromisso com os programas de rastreio e com o registo oncológico regional;

Instituição acreditada por duas entidades internacionais;

Dimensão da estrutura adequada a uma gestão eficaz;

Instituição de referência para as doenças oncológicas na região.

Oportunidades

Reforço dos processos internos tendentes ao aumento da eficiência;

Redefinição da rede de referência hospitalar;

Livre circulação de doentes no espaço da união europeia;

Consolidação da informação dos registos oncológicos regionais num registo nacional;

Criação do Grupo Hospitalar IPO com reforço de competências da Comissão Coordenadora.

Pontos Fracos

Inadequação técnica e estado de conservação do bloco cirúrgico;

Ausência de estacionamento para utilizadores;

Constrangimentos da localização em malha urbana;

Estrutura pavilhonar com implantação em declive com impacto na adequação dos circuitos.

Ameaças

Risco de redução do nível de serviço decorrente do cenário de restrição orçamental e da limitação de autonomia de gestão;

Ausência de clarificação para a introdução da inovação terapêutica.

Objetivos Estratégicos (Reforma Hospitalar)

Eixo 1 - Reforma Hospitalar

- Ação I** Ajustamento de camas de agudos
- Ação II** Ajustamento de recursos humanos
- Ação III** Sistemas de informação
- Ação IV** Qualidade
- Ação V** Modelo de governação
- Ação VI**

Eixo 2 - Criação Grupo Hospitalar IPO

- Ação I** Normalização de Procedimentos e Consumos
- Ação II** Protocolos Clínicos Comuns
- Ação III** Carteira de serviços Integrada
- Ação IV** Sistemas de informação
- Ação V**
- Ação VI**

Eixo 3 - Estrutura Física e Plataforma Tecnológica

- Ação I** Renovação e ampliação do departamento cirúrgico
- Ação II** Atualização da plataforma tecnológica
- Ação III**
- Ação IV**
- Ação V**
- Ação VI**

Eixo 4 - Acesso

- Ação I** Consolidação de uma Rede de Referência Hospitalar, por via contratual, com envolvimento dos diferentes níveis do sistema de saúde
- Ação II** Reforço do papel do IPO de Coimbra como centro de referência no diagnóstico, estadiamento e tratamento das doenças oncológicas e na investigação clínica e formação dos profissionais
- Ação III**
- Ação IV**
- Ação V**
- Ação VI**

Eixo 5 - Eficiência de Recursos e Processos

- Ação I** Otimização da consulta externa
- Ação II** Otimização do Circuito Clínico do Doente
- Ação III**
- Ação IV**
- Ação V**
- Ação VI**

Eixo 6 -

- Ação I**
- Ação II**
- Ação III**
- Ação IV**
- Ação V**
- Ação VI**

Eixo 7 -

- Ação I**
- Ação II**
- Ação III**

Ação IV
Ação V
Ação VI

Eixo 8 -
Ação I
Ação II
Ação III
Ação IV
Ação V
Ação VI

Q 03 Medidas Adoptadas e a Adoptar

| Eixo | Ação | Descrição das medidas | Indicadores de Resultados | Unidade | Código POCMS onde tem impacto | Valor (€) | | | |
|--|---|---|--|---------|-------------------------------|-----------|---------|---------|---------|
| | | | | | | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| Eixo 1 - Reforma Hospitalar | Ação IV - Qualidade | Ver Sumário Executivo / Plano de Ações Propostas e Medidas Correspondentes | | | | | | | |
| Eixo 1 - Reforma Hospitalar | Ação V - Modelo de governação | Ver Sumário Executivo / Plano de Ações Propostas e Medidas Correspondentes | | | | | | | |
| Eixo 2 - Criação Grupo Hospitalar IPO | Ação IV - Sistemas de informação | Implementação de uma estratégia comum em TI | | | | | | | |
| Eixo 3 - Estrutura Física e Plataforma Tecnológica | Ação I - Renovação e ampliação do departamento cirúrgico | Remodelação do setor cirúrgico | | | | | | | |
| Eixo 3 - Estrutura Física e Plataforma Tecnológica | Ação II - Atualização da plataforma tecnológica | Dotar a instituição de tecnologia capaz de elevar o patamar qualitativo da prestação de cuidados | | | | | | | |
| Eixo 4 - Acesso | Ação I - Consolidação de uma Rede de Referenciação Hospitalar, por via contratual, com envolvimento dos diferentes níveis do sistema de saúde | Definição de protocolos de referenciação de doentes | | | | | | | |
| Eixo 5 - Eficiência de Recursos e Processos | Ação I - Otimização da consulta externa | Monitorização do cumprimento do agendamento das consultas | | | | | | | |
| Eixo 5 - Eficiência de Recursos e Processos | Ação II - Otimização do Circuito Clínico do Doente | Implementação de um sistema de seguimento clínico dos doentes oncológicos | | | | | | | |
| Eixo 1 - Reforma Hospitalar | Ação II - Ajustamento de recursos humanos | Ver Sumário Executivo / Plano de Ações Propostas e Medidas Correspondentes | Custo Operacional por Doente Padrão | € | | 2997,69 | 2950,60 | 2841,38 | 2817,42 |
| Eixo 1 - Reforma Hospitalar | Ação III - Sistemas de informação | Sistemas de Informação facilitadores da tomada de decisão, centrados no doente e nas interações deste com o SNS, capazes de se traduzirem em efetivas reduções de custos decorrentes da atividade, ao mesmo tempo que minimizam os custos de contexto. | Custo Operacional por Doente Padrão | € | | 2997,69 | 2950,60 | 2841,38 | 2817,42 |
| Eixo 1 - Reforma Hospitalar | Ação I - Ajustamento de camas de agudos | Ver Sumário Executivo / Plano de Ações Propostas e Medidas Correspondentes | | | | | | | |
| Eixo 2 - Criação Grupo Hospitalar IPO | Ação I - Normalização de Procedimentos e Consumos | definição de catálogos únicos de aquisição de bens e serviços (p.ex: clínico, administrativo, hoteleiro, informático) | Custo Operacional por Doente Padrão | € | | 2997,69 | 2950,60 | 2841,38 | 2817,42 |
| Eixo 2 - Criação Grupo Hospitalar IPO | Ação II - Protocolos Clínicos Comuns | Definição de protocolos clínicos de diagnóstico / estadiamento / tratamento / seguimento comuns às três instituições | Variação do custo com produtos farmacêuticos por doente padrão | % | 61611 | | -1,16 | -4,86 | -0,45 |
| Eixo 2 - Criação Grupo Hospitalar IPO | Ação III - Carteira de serviços Integrada | Definição de uma carteira de serviços assente na complementaridade da oferta das três instituições. | % Variação Subcontratos por doente padrão | % | 6218 | | -7,7 | -24,3 | -11,8 |
| Eixo 4 - Acesso | Ação I - Consolidação de uma Rede de Referenciação Hospitalar, por via contratual, com envolvimento dos diferentes níveis do sistema de saúde | Adequar a capacidade de resposta da atual estrutura física do serviço (atualmente bastante comprometida), com implicação direta na satisfação dos utentes e profissionais, sendo um investimento prioritário devido à crescente pressão na procura pelo IPO de Coimbra por parte de outras unidades de saúde da região. | Variação da produção - doentes padrão | % | 712 | | 5 | 0,3 | 6 |

Q 08 Plano de Investimentos

| Designação do Projeto | Tipo de Investimento | Objetivo do Investimento | Valor do Investimento (€) | | | | |
|--|----------------------|---|---------------------------|--------|--------|--------|----------------|
| | | | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Anos Seguintes |
| Estrutura Física e Plataforma Tecnológica | Substituição | Substituição de equipamento obsoleto - Acelerador Linear | | | 300000 | | |
| Ampliação e remodelação parcelar do edifício de oncologia médica | Substituição | Adequar a capacidade de resposta da atual estrutura física do serviço (atualmente bastante comprometida), com implicação direta na satisfação dos utentes e profissionais, sendo um investimento prioritário devido à crescente pressão na procura pelo IPO de Coimbra por parte de outras unidades de saúde da região. | | 55000 | 800000 | 250000 | |
| Estrutura Física e Plataforma Tecnológica | Substituição | Substituição de equipamentos obsoletos por tecnologias adequadas ao estado da arte no diagnóstico e tratamento de doenças oncológicas | 800000 | 500000 | 500000 | 500000 | |
| Sistemas de Informação de Gestão Clínica | Novo | Sistemas de Informação facilitadores da tomada de decisão, centrados no doente e nas interações deste com o SNS, capazes de se traduzirem em efetivas reduções de custos decorrentes da atividade, ao mesmo tempo que minimizam os custos de contexto | 80000 | 50000 | 50000 | 50000 | |